

PROJETO NURC - RECIFE
INQUÉRITO Nº 323
TIPO DE INQUÉRITO ELOCUÇÃO FORMAL
TEMA: A POESIA DE MARCUS ACCIOLY

L.L.A. - ((ruído)) alô gravando... alô gravando (15s)

INF. - esse programa aqui... com a: apresentação do:: poeta Marcus Accioly ((ruído)) é muito difícil falar de poeta... ainda mais com o poeta vivo aqui junto da gente... né? esperando pra ge:tá ouvindo aí? ((intervenção de locutor acidental)) então tá me pediram que eu fize:sse não propriamente um trabalho crítico sobre Marcus mas uma apresentação ((ruído)) éh que se cita:sse a vontade dos alunos de ler a obra literária dele... tá dando pra ouvir agora? ((intervenção de locutor acidental)) bom num departamento como o no:sso que segundo o professor L.A.M. é: o departamento de letras no Brasil que Mais possui escrito:res eu acredito que uma iniciativa de:ssa e com a a do PROLED desse programa... só vai trazer... éh: vantagens pra vocês e acredito que vai se estender por meses e meses... bom a melhor maneira que eu pensei em apresentar Marcus pra vocês seria falar um pouquinho de cada um dos livros dele... né?de mil novecentos e sessenta e oito quando foi lançado o primeiro... éh: Cancioneiro... até o de hoje até hoje ele conta oito livros... né?...a sua poesia tá profundamente voltada para o homem... centrada no homem como ele mesmo diz... é um poeta que: leva muito a sério o seu ofício profissão poeta... num dos primeiros poemas dele ele compara o poeta a um tecelão de palavras “o poeta tece a sua canção fio a fio pala:vra a palavra tece tece muito muito por dever e obrigação pois tecer é teu ofício de poeta e tecelão... não te faz: na esperan:ça não te faz na razão” ((pigarreia)) ele é justamente é realmente essa razão de trabalho essa preocupação que muito poucos escritores possu:em... que: que Marcus tem a de criar uma obra éh: inteiramente articulada... que vai cobrindo de certa forma um plano poético até certo ponto pré-estabelecido... assim é que Cancioneiro e Nordestina:dos que são os dois primeiros livros... segundo o próprio autor eles formam um to:do ou seja aqui não tem nenhum: ... exemplar de Cancioneiro mas e/eles teriam cinco cantos o Cancioneiro onde o Cancioneiro seria o primeiro e os outros quatro de Nordestinados ou seja A Pedra Lavrada Sertão Sertões Feira de Pássaros e Poetas De/Desoleiros completaria...né? eles completariam esses cinco cantos (4s) nua/numa outra entrevista muitos anos depo:is Marcus diria que: a tristeza do po:vo...o teria transformado numa máquina de palavras não é? o que vem reforçar essa idéia de que eu falei que ele tá voltado pra o homem pra o seu problema existencial (4s) ()... bom nessa poesia de: de: Cancioneiro e Nordestina:dos... éh ela tá voltada pra terra é uma poesia profundamente telúrica fala do nordeste brasileiro cobrindo todo um espaço geográ:fico A.P. num artigo do jornal do Comércio ele escreve que o autor parece ter feito uma via:gem... de: de observação sobrevoando de helicóptero o sertão montando a cavalo subindo uma janga:da rasgando a facção a zona da mata tá aí força como que ele descreve os vários tipos... éh:: as espécies de habitação os animais as plantas etcetera... em setenta e quatro ((intervenção de locutor acidental)) em setenta e quatro éh: ... é publicado esse livro que é aproximação com

o popular com a gravura popular do J.C.L. o que foi os poemas foram extraídos de Nordestinos não é? desse livro (4s) bom... só pra não perder de vista...

L.L.A. - eu estou interrompendo a sua os seus comentários para convidar o professor J.O.L. diretor do instituto de estudos brasileiros da universidade de de Coimbra para compor a mesa... e também o professor J.R. que () ((aplausos))

INF. - bom continuando... só pra não perder de vista o que eu falei no início né? eu falei que a a poesia de Marcus é: era voltada essencialmente para o homem... é: ele não se limitou apenas o nordeste/ao nordeste pra seu próximo livro o Sísifo... ele na/esse livro não é propriamente uma que:bra do nordeste mas uma ampliação ele agora se preocupa não apenas com o homem no nordeste mas com o homem na América Latina com o homem no mundo é uma ampliação da visão anterior... é: ele escolhe para seu personagem o Sísifo... um: um: ele escolhe um personagem que abarcasse toda história todo um tempo ou melhor o livro é atemporal mítico... um livro que fala do fazer poético... Sísifo é um poeta a pedra é o poema que deve ser levado a todo custo até o cimo da montanha... tentando alcançar a estrela Nérope que seria a arte suprema... que deve ser a ambição de todo poeta de todo o escritor o poeta tem tem vista algo maior do que ele próprio a ambição do poeta que a medida do: ... Fernando Pessoa diz em suas Páginas Estéticas que o maior poeta será o que tiver maior capacidade de sonho... não é?... então aqui... deixa eu ver aqui... “o mundo que me habita com os seus personagens tão reais como os heróis e os mitos como os deuses minha memória é casa de cem portas e duzentas janelas os meus olhos são () para dentro e para fora do mundo e dos meus sonhos como um rio... minha imaginação é permanente porém minha razão é perturbada como poema como a minha febre como o delírio () das palavras”... bom então nesse livro o os quatro primeiros cantos eles estão voltados pra: pra o mítico pra o mito de Sísifo pra o mitológico não é? Sísifo é: morto por Teseu e: não é enterrado então no inferno é: quando: quando: o ser humano não era enterrado eles estava vagante na margem do rio e ele tinha permissão pra voltar à terra e se enterrar mas aí ele não quer mais voltar pro inferno quando ele se vê na terra ele não quer mais voltar é claro e muito anos se passam até que consigam arrastá-lo à força pro inferno e lá ele é condenado a: a carregar a levar uma pedra muito pesada até o cimo de uma montanha e toda vez que essa pedra chegava lá ela se desprendia e rolava novamente e ele tinha que recomeçar todo o trabalho e isso eternamente como símbolo dessa ambição insaciável... insaciável e que devorou toda a sua vida então vejam aí como é coerente essa escolha desse personagem com a ambição do poeta que eu falei antes não é? o poeta tem que ser ambicioso o personagem que ele encontrou para encarnar esse poeta é ambicioso... bom então como eu disse os quatro primeiros cantos eles são mitológicos e eles tratam do do mito de Sísifo do quarto canto em diante é: () começam a decifrar a pedra o poema e a gente vê: toda uma passagem de: é: através de toda a história da literatura todos os tempos todos a a as modalidades em em que nesse livro a gente vê toda a literatura... e no décimo canto há novamente um retorno ao mitológico Sísifo surge novamente e: ... é: há um retorno à infância no final (12s)”empurro para baixo a minha pedra sou Sísifo embaixo está o rio e é mais fácil descer até o início que é o mesmo fim diminuindo a pedra e as minhas mãos diminuindo a vida vendo as fotografias ao contrário mas novo em cada uma vou cantando sobre as flores que a terra está florida e eu não sou mais poeta sou menino”... não é? então há uma volta à infância ao primitivo ao mítico e se fecha um círculo é como essa pedra ele tá sempre subindo e rolando pra ver se tudo recomeça () “meu canto feito mato nunca cessa” como ele diz no: no poema... bom... quando esse livro Sísifo foi publicado Marcus respondeu uma entrevista sobre o livro e dessa entrevista nasceu uma conferência e dessa conferência nasceu um manifesto até parece aquela história () e: nasceu o manifesto... é esse livro aqui... o pré-

manifesto e o anti-projeto do realismo do realismo ético ahn?... em setenta e sete que seria a teoria do que ele já vinha fazendo mas talvez seja o primeiro ca:so de um?de uma de um manifesto que foi escrito a posteriori... e a semelhança do do que Guimarães Rosa dizia sobre o Tutamé:ia que era em Tutaméia que estariam as chaves pra compreensão da obra literária dele também Marcus diz o mesmo em relação ao Poética... né? quem quiser compreender o que ele escreveu ou o que ele vai escrever ainda terá que ler a poética (9s) “da tradição da imaginação” atra/artigo sete “a tradição é uma fonte outra coisa é o rio o poema do presente já não pode ser o mesmo do passa:do nem do futuro porque o tempo de hoje já não é o mesmo de ontem nem o de amanhã... a conservar a tradição como tradição é parar a história ou inverter o tempo b escrever sem uma raiz clássica é o mesmo que plantar uma árvore no ar dois convem não esquecer que poesia significa cria:r e que foram os poetas que criaram a tradição a o ofício do poeta moderno resulta na invenção das vanguardas que o tempo dentro da nossa época firmará ou não sobre o tempo...b o criador não poderá ser jamais um reacionário o que fará um homem quadrado dentro de um mundo redondo de formas e conteúdos parágrafo único a tradição tem pernas assim como a imaginação tem asas”... bom em mil novecentos e setenta e oito surge ((pigarreia)) surge Ixon,, que se por um lado... é consequência de Sísifo que está dentro do do mesmo clima mitoló:gico por outro encontra-se num plano diferente o dramático... maior do que um poema dramático ele diz que na no prefácio “mais do que um poema dramático e menos do que uma tragédia grega Ixon é uma tragédia à grega”... bom então éh... ele diz que: que esse poema começa onde termina a lenda não é? então a gente tem a lenda de Ixon onde ele acaba quando ele vai pro inferno e aí começa o poema dele e ele traz uma: uma mensagem de otimismo muito grande porque diferentemente do herói trágico grego o ixon ele vence a fatalida:de ele vence o inferno... ele consegue o inferno no final desaba e ele consegue vencer essa essa fatalidade porque ele dizia no fim... “essa palavra amor destrói o ódio”... bom... esse daqui esse o o Ixon talvez seja um dos livros menos conhecidos de Marcus e: ... pra mim é o é o que eu gosto mais... bom então quando escrevia a sua tese de mestrado sobre a apoética popular éh: ele deu a luz você diz assim como chamamos o livro de filho ((risos)) o: ((risos)) o Guriatã... não é? que segundo ele seria uma volta ao popular uma vez que ele usa todas as formas de populares de cantoria... é livro autobiográfico o personagem se chama Sucram mas só por coincidência Sucram significa Marcus de trás pra frente... bom esse: o Guriatã ele fala que é uma volta ao popular mas outro dia eu tava falando pra ele que eu não diria isso não seria somente uma volta ao popular uma vez que ele também éh: é um livro a gente pode dizer mítico é uma fá:bula né?e que ele seria justamente uma fusão desses dois lados dele e que se completam o popula:r e essa visão mais ampla do homem... que a gente vê um Sísifo e Ixon... e: finalmente o livro que também foi lançado em oitenta como Guriatã o: Odetabira né? que esse foge a qualquer classificação rígida assim eu num saberia classificar esse livro não é épico não é lírico num é epilírico ele é uma ode é uma homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade... e: ... é desse livro justamente que eu tiro dois versos pra terminar aqui essa apresentação e:: parodiando eu digo pra ele fala Marcus fale que eu não sei falar ((risos)) ((aplausos))